



OBSERVATÓRIO DA (IN)DISCIPLINA

RELATÓRIO FINAL

3.º período

Ano Letivo 2020-2021

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| I - INTRODUÇÃO..... | 2 |
| II - OBJETIVOS | 3 |
| III - FUNCIONAMENTO DO OBSERVATÓRIO DA (IN)DISCIPLINA..... | 4 |
| IV - DADOS GERAIS RECOLHIDOS E ANÁLISE | 5 |
| 1. Participações com ordem de saída da sala de aula..... | 5 |
| 2. Ocorrências e reincidências..... | 11 |
| 3. Alteração do comportamento dos alunos..... | 12 |
| 4. Avaliação do comportamento das turmas | 13 |
| 5. Participações sem ordem de saída da sala de aula..... | 14 |
| 6. Estratégias de intervenção implementadas e a implementar | 15 |
| 7. Medidas disciplinares..... | 18 |
| V - CONCLUSÃO | 20 |
| REFERÊNCIAS..... | 23 |

I - INTRODUÇÃO

A indisciplina é um fenómeno relacional e interativo ao nível do incumprimento das regras que orientam e estabelecem as condições de realização das tarefas na sala de aula, assim como do desrespeito de normas e valores que estruturam a relação entre alunos, por um lado, e a relação entre estes e o professor, por outro. Esta transgressão ocorre em três níveis de indisciplina: os desvios às regras de trabalho; os conflitos entre pares; os conflitos da relação entre alunos e professor (Amado & Freire, 2014).

Tendo em consideração o Estatuto do Aluno (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro) e o Regulamento Interno do Agrupamento, urge acompanhar o processo de registo de ocorrências e a aplicação de medidas disciplinares, a fim de serem discutidas e partilhadas as estratégias de atuação.

Este é um processo dinâmico, visto que, pela sua especificidade, se encontra em contínua avaliação e reformulação, sendo o objetivo último encontrar as melhores soluções para a manutenção da disciplina.

A equipa do Observatório da (In)Disciplina procura acompanhar todo o processo, recolhendo, registando, tratando e partilhando a informação, refletindo e sensibilizando toda a comunidade educativa e, frequentemente, promovendo a mediação de conflitos.

O presente relatório reporta-se ao ano letivo 2020/21, tendo procurado apurar as participações das ocorrências disciplinares, as medidas disciplinares aplicadas, a evolução do comportamento dos alunos alvo de participações, as intervenções realizadas pelos elementos do Observatório da (In)Disciplina e/ou SPO - Serviço de Psicologia e Orientação, a atuação dos professores dos conselhos de turma e o comportamento geral das turmas. De igual modo, dá nota das estratégias desenvolvidas pela equipa do Observatório da (In)Disciplina ao nível da intervenção junto dos vários intervenientes.

No início do 2.º período, a suspensão das aulas presenciais, provocada pela situação de pandemia da doença COVID-19, com a migração das aulas para o ambiente virtual, obrigou a uma adaptação à nova modalidade de educação mediada por tecnologia.

O Ensino a Distância (E@D) trouxe novos cambiantes à disciplina escolar. A possibilidade de o professor desativar o microfone, a câmara ou o chat, utilizando as funcionalidades da aplicação Google Meet, possibilita uma melhor gestão dos desvios às regras das aulas online. Neste âmbito, é mais fácil evitar as conversas paralelas e a quebra do ritmo da aula. Todavia, novos fenómenos de perturbação surgem nas salas de aula virtual.

Partindo da análise dos dados recolhidos, procedeu-se, assim, a uma reflexão ponderada, apresentando-se algumas propostas de atuação, de forma a promover e adotar estratégias preventivas.

II - OBJETIVOS

O Observatório da (In)Disciplina tem como principal objetivo a monitorização de ocorrências disciplinares, a fim de disponibilizar toda a informação possível à comunidade escolar. A análise dos dados apurados tem em vista a reflexão e a intervenção precoce, de forma preventiva, com vista à promoção da disciplina, condição básica e essencial para o sucesso escolar.

É crucial o trabalho desenvolvido em colaboração com outras estruturas e membros da comunidade educativa, nomeadamente, com o Diretor e equipa diretiva, os coordenadores dos diretores de turma, os diretores de turma, os professores, os assistentes operacionais, os alunos e os encarregados de educação. São objetivos do Observatório da (In)Disciplina:

- sensibilizar a comunidade escolar, no início do ano letivo, através de reuniões e/ou sessões dirigidas a encarregados de educação e alunos;
- recolher, registar e tratar a informação referente às ocorrências/participações de indisciplina/violência em contexto escolar;
- analisar os registos semanalmente e adotar atitudes preventivas;
- tipificar os diversos tipos de ocorrências;
- avaliar a capacidade de resposta da escola, quer na celeridade de tratar os assuntos, quer nos efeitos/melhorias obtidas;
- sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de comunicar/atuar em casos de suspeita ou confirmação de indisciplina;
- refletir sobre as causas da indisciplina e promover uma atuação mais concertada;
- envolver os encarregados de educação;
- participar nos conselhos de turma com caráter disciplinar, sempre que solicitado;
- partilhar com elementos da comunidade toda a informação relevante;
- realizar relatórios para o conselho pedagógico, conselhos de turma e divulgação à comunidade educativa;
- participar e fornecer ao Diretor toda a informação disponível, sempre que a gravidade da situação o justifique;
- promover ações de sensibilização e efetuar mediação de conflitos, sempre que possível.

III - FUNCIONAMENTO DO OBSERVATÓRIO DA (IN)DISCIPLINA

No presente ano letivo, a equipa do Observatório da (In)Disciplina adotou como método de recolha preferencial o formato digital através da plataforma Inovar. Todavia, este novo procedimento causou vários constrangimentos, na Escola Secundária de Domingos Sequeira, ao nível da recolha das participações. O registo das participações obriga a uma consulta de vários campos na plataforma Inovar, tornando o processo mais moroso do que seria expetável.

No que concerne ao 3.º período, para a recolha dos registos de incidentes, a equipa do Observatório da (In)Disciplina optou pela plataforma Inovar e pela leitura atenta das atas dos conselhos de turma.

A tipologia das participações tem como intuito a distinção das participações com ordem de saída da sala de aula, de natureza disciplinar, e as participações sem ordem de saída da sala de aula, que constituem informações para os encarregados de educação e elementos do conselho de turma sobre o comportamento dos alunos em turma. Assim, a tipologia assumiu o seguinte formato:

Tipologia I - Desvio às regras de trabalho na aula, sem ordem de saída da sala de aula;

Tipologia II - Desvio às regras de trabalho na aula, com ordem de saída da sala de aula;

Tipologia III - Perturbação da relação entre pares, com ordem de saída da sala de aula;

Tipologia IV - Perturbação da relação professor-aluno, com ordem de saída da sala de aula.

Dada a especificidade do 1.º ciclo, manteve-se a tipologia das participações relativamente ao ano letivo transato, sendo a seguinte:

Tipologia I - Desvio às regras de trabalho na aula;

Tipologia II - Perturbação da relação entre pares;

Tipologia III - Perturbação da relação professor-aluno.

No relatório daremos nota essencialmente das participações com ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, por serem as únicas que integram a medida disciplinar corretiva, configurando matéria disciplinar, conforme estipulado na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

IV - DADOS GERAIS RECOLHIDOS E ANÁLISE

1. Participações com ordem de saída da sala de aula

ESCOLA SECUNDÁRIA DE DOMINGOS SEQUEIRA

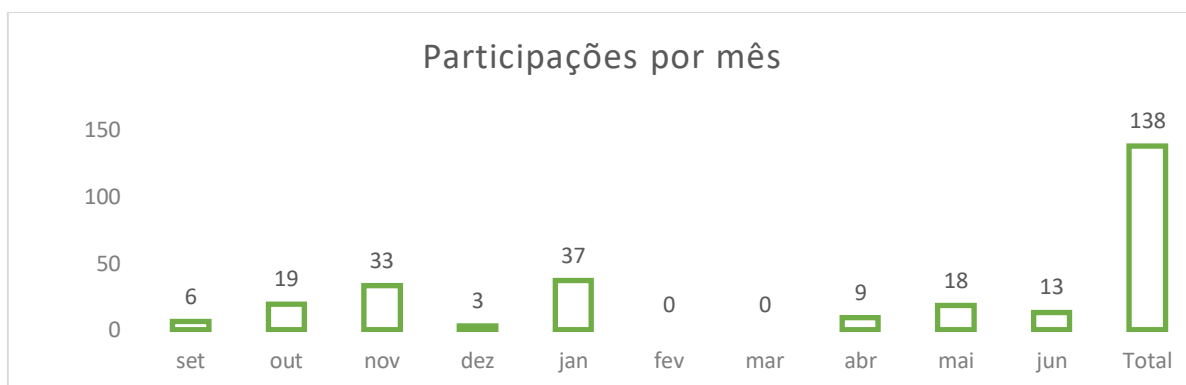


Gráfico 1



Gráfico 2

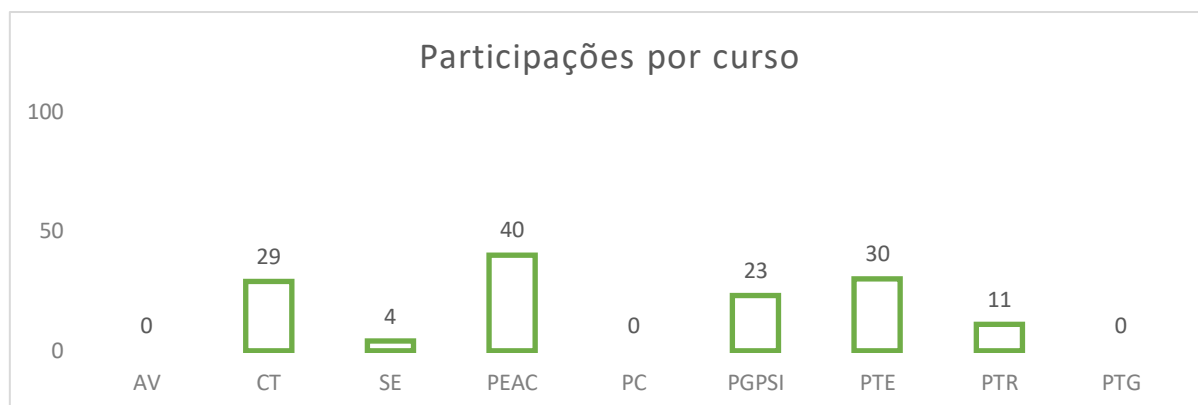


Gráfico 3



Gráfico 4

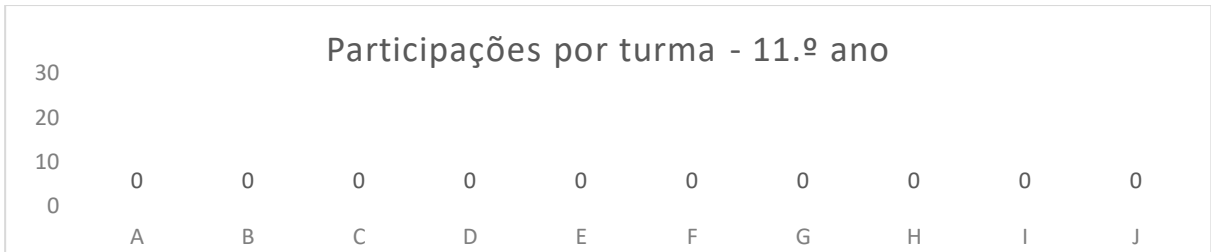


Gráfico 5

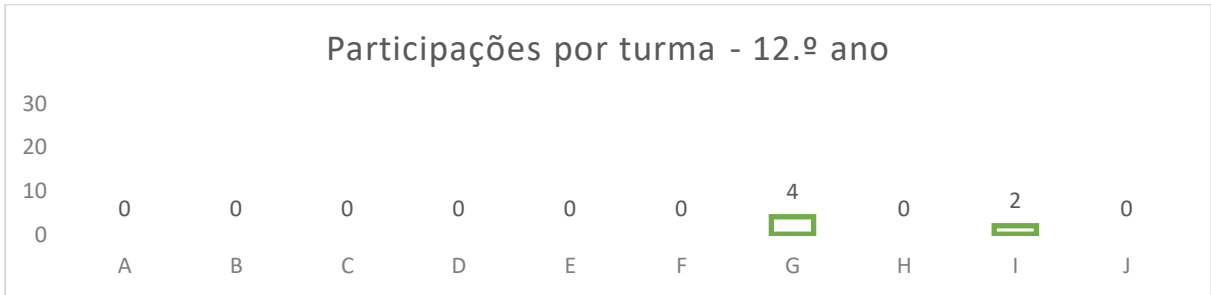


Gráfico 6

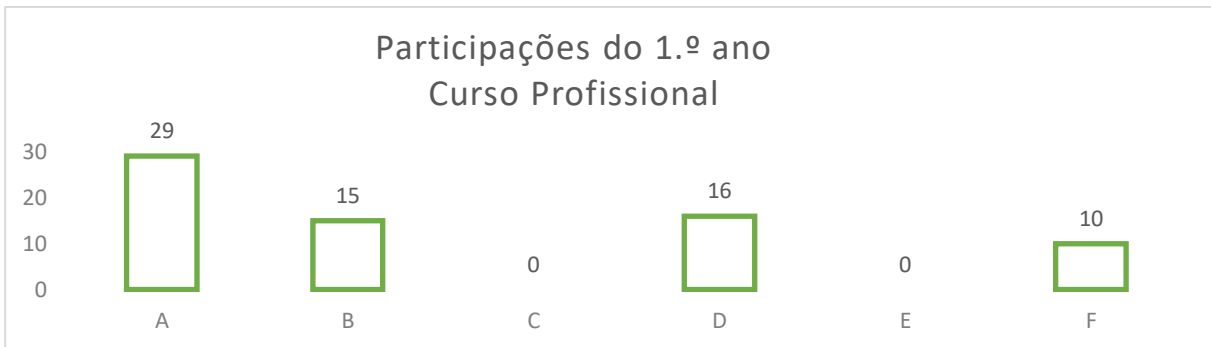


Gráfico 7

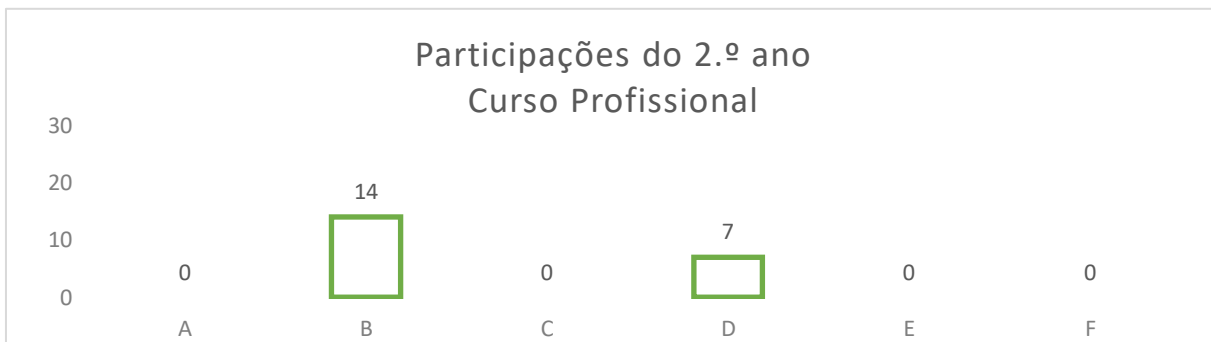


Gráfico 8

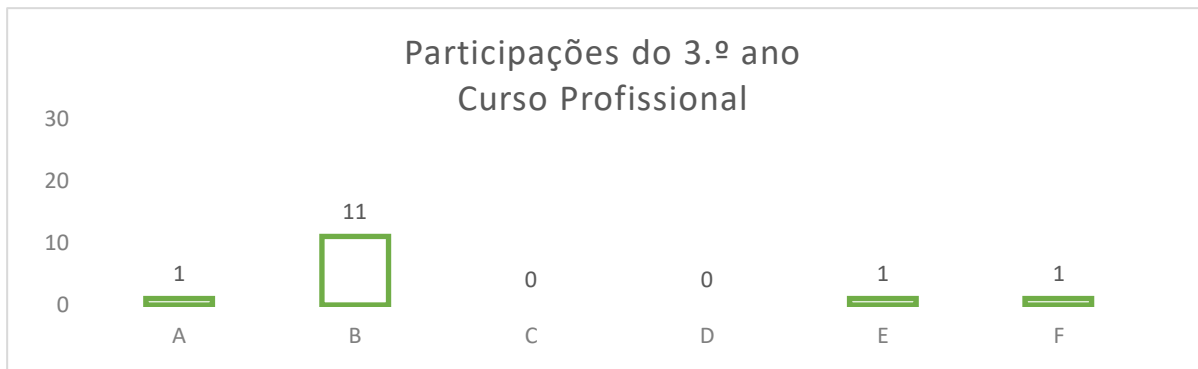
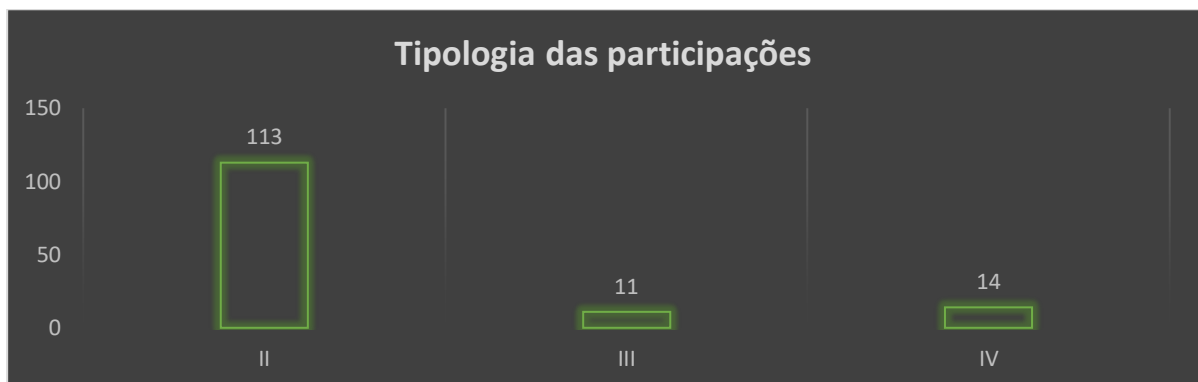


Gráfico 9



Legenda: Tipologia II - Desvio às regras de trabalho na aula e do comportamento no espaço exterior;

Tipologia III - Perturbação da relação entre pares;

Tipologia IV - Perturbação da relação professor-aluno.

Gráfico 10

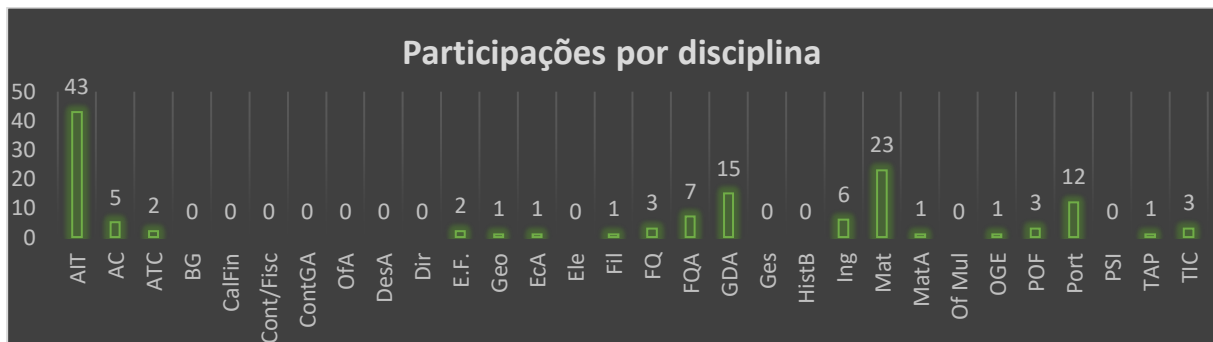


Gráfico 11

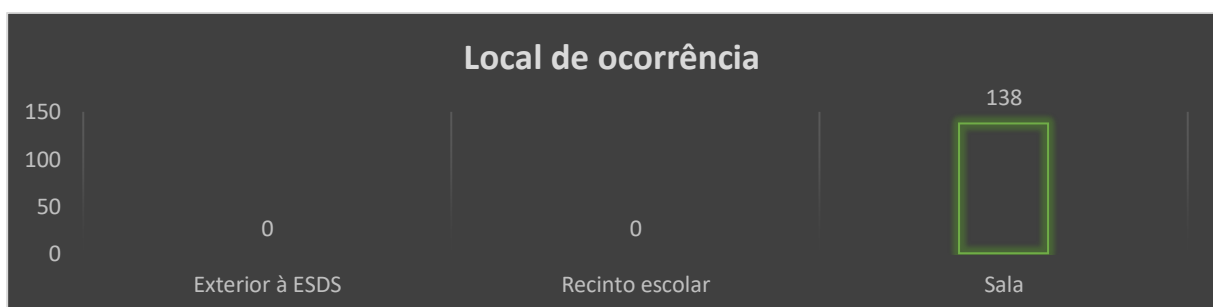


Gráfico 12

ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS JOSÉ SARAIVA



Gráfico 13

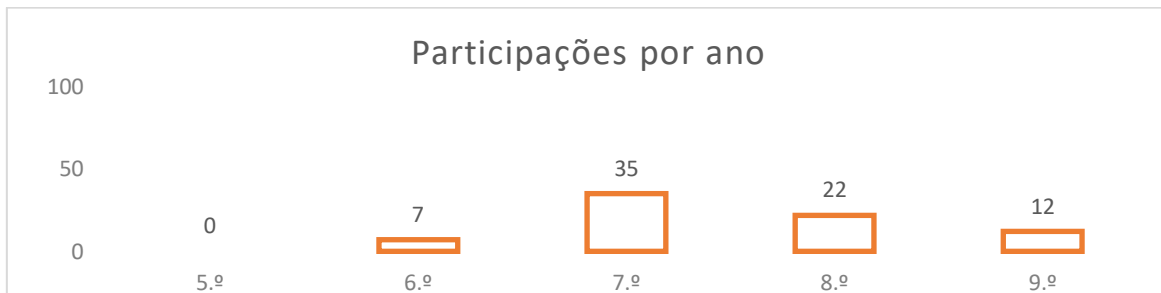


Gráfico 14

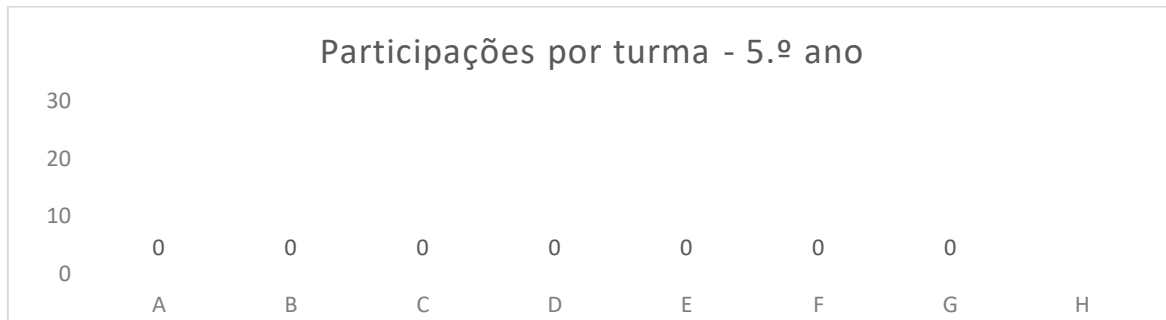


Gráfico 15

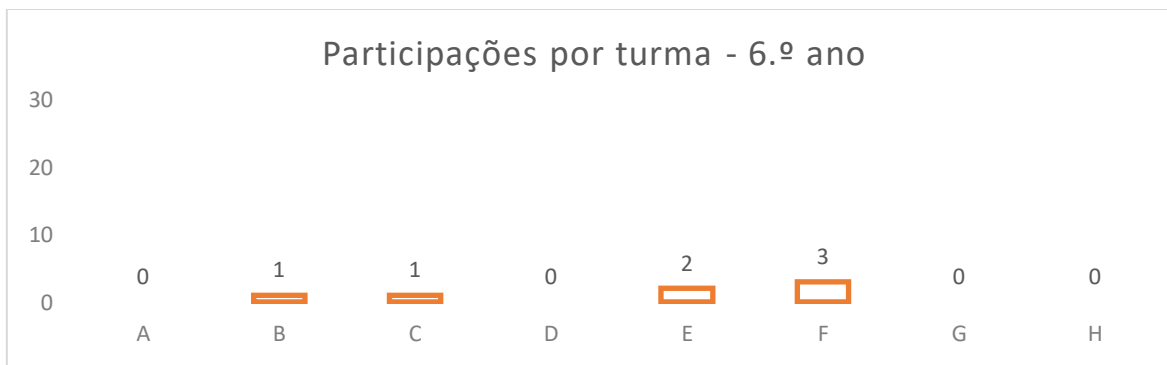


Gráfico 16

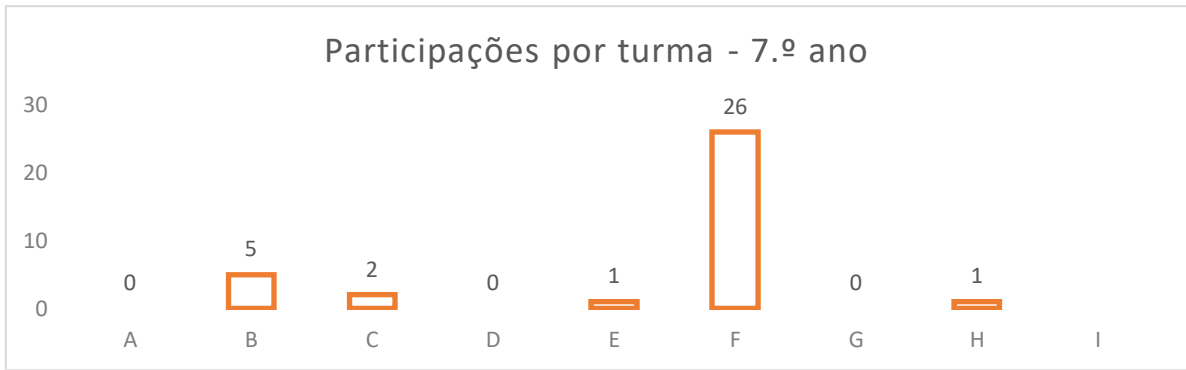


Gráfico 17

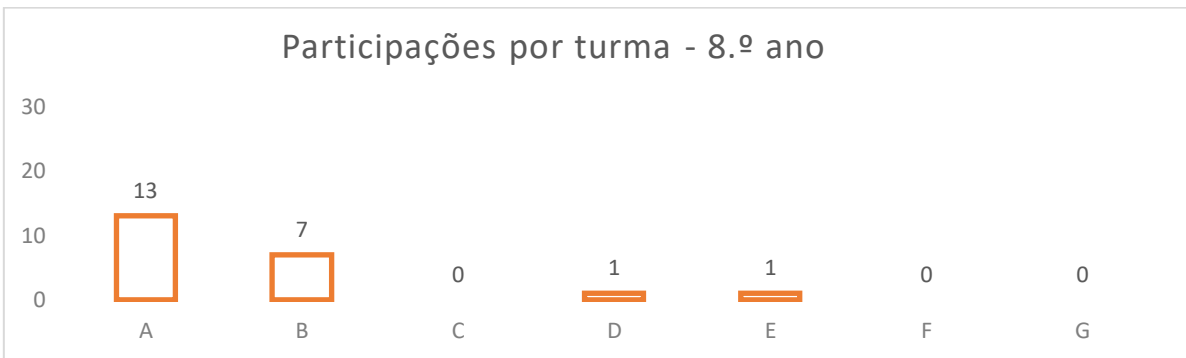


Gráfico 18

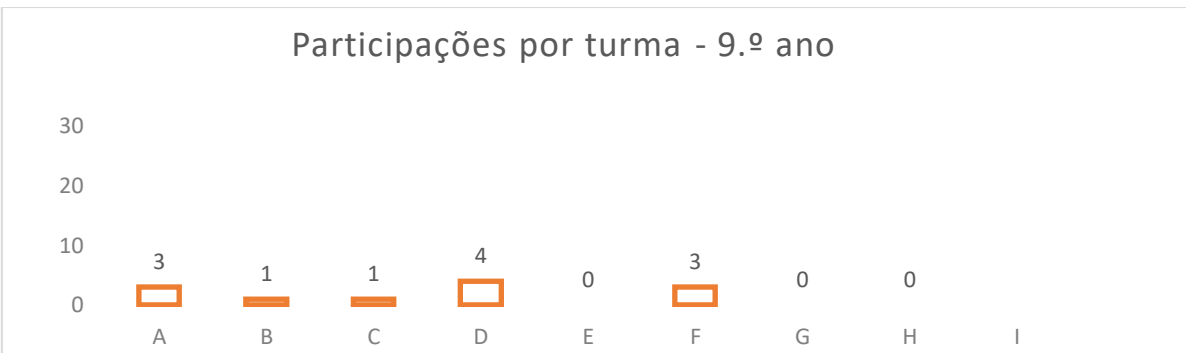
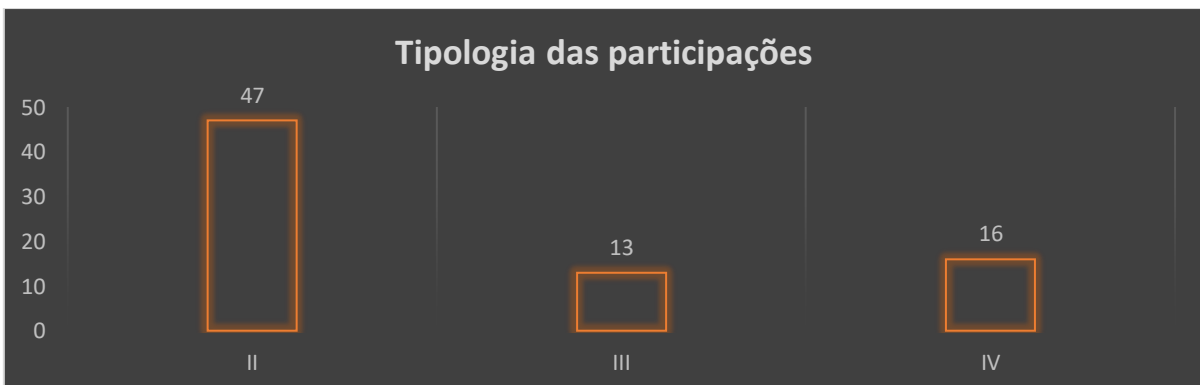


Gráfico 19



Legenda: Tipologia II - Desvio às regras de trabalho na aula e do comportamento no espaço exterior;

Tipologia III - Perturbação da relação entre pares;

Tipologia IV - Perturbação da relação professor-aluno.

Gráfico 20



Gráfico 21

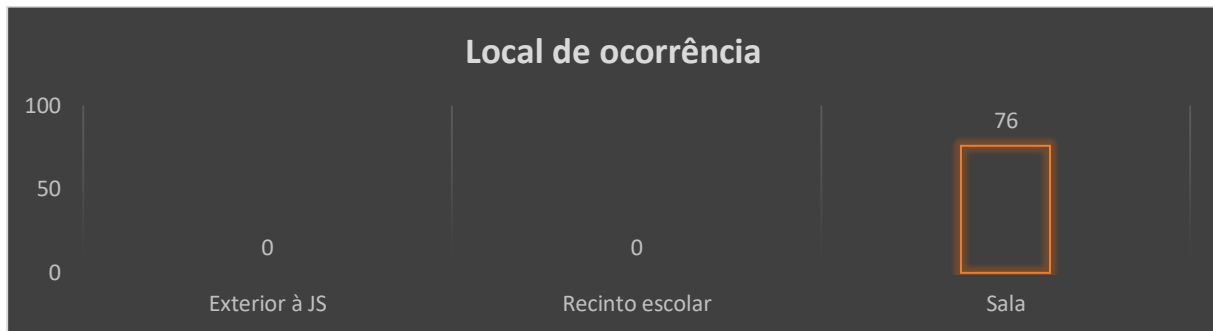


Gráfico 22

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



Gráfico 23

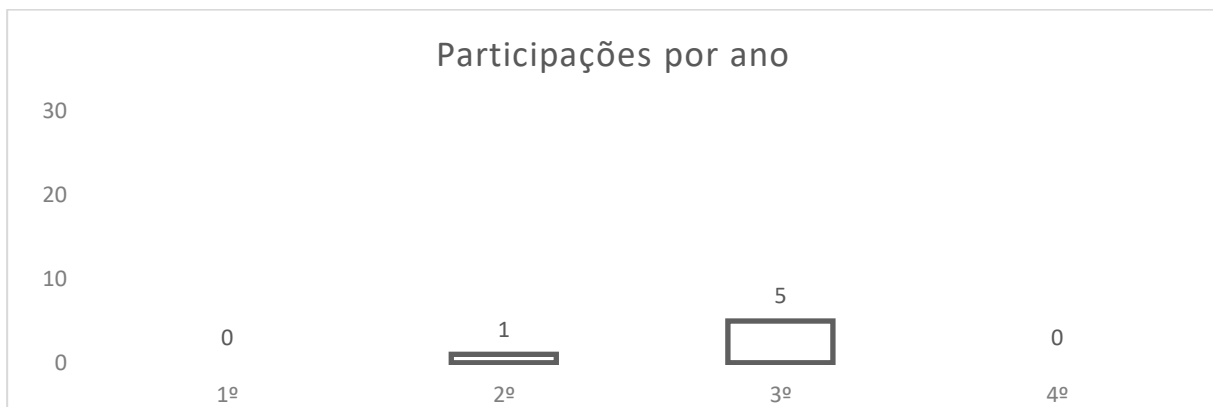
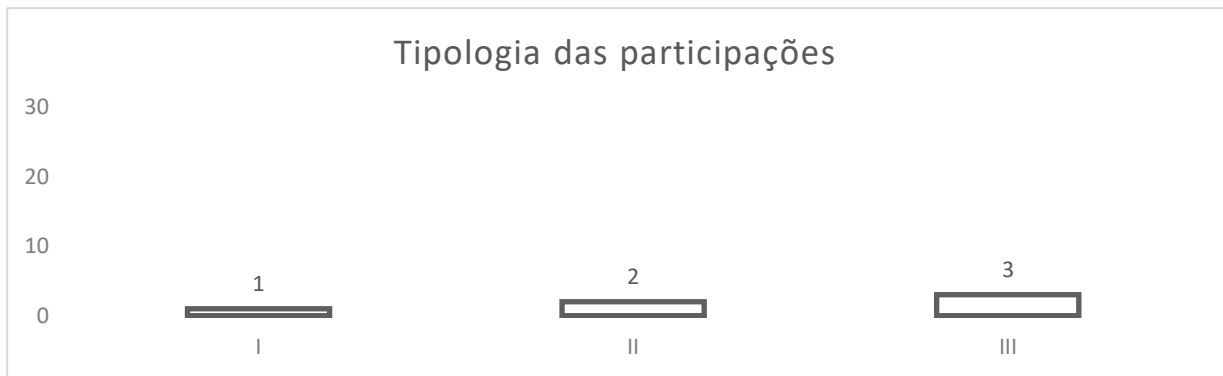


Gráfico 24



Legenda: Tipologia I - Desvio às regras de trabalho na aula;

Tipologia II - Perturbação da relação entre pares;

Tipologia III - Perturbação da relação professor-aluno.

Gráfico 25



Gráfico 26

2. Ocorrências e reincidências

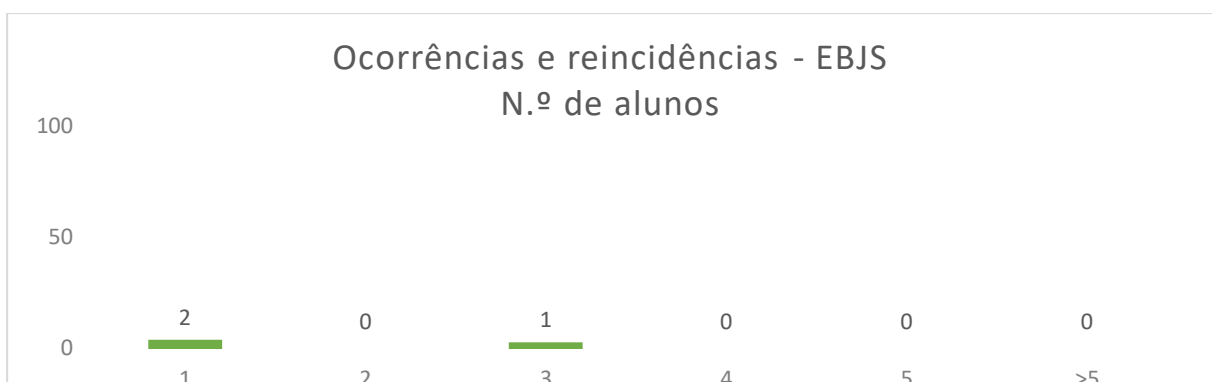


Gráfico n.º 27

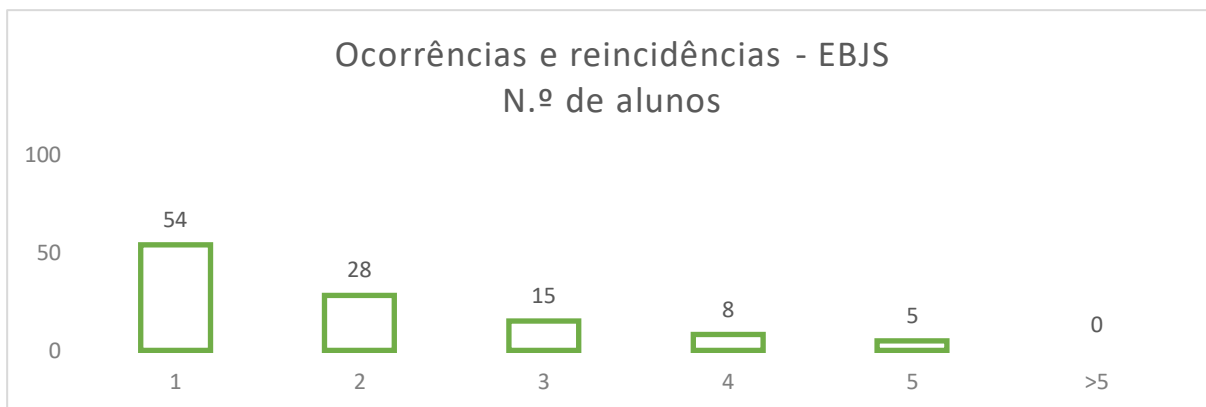


Gráfico n.º 28

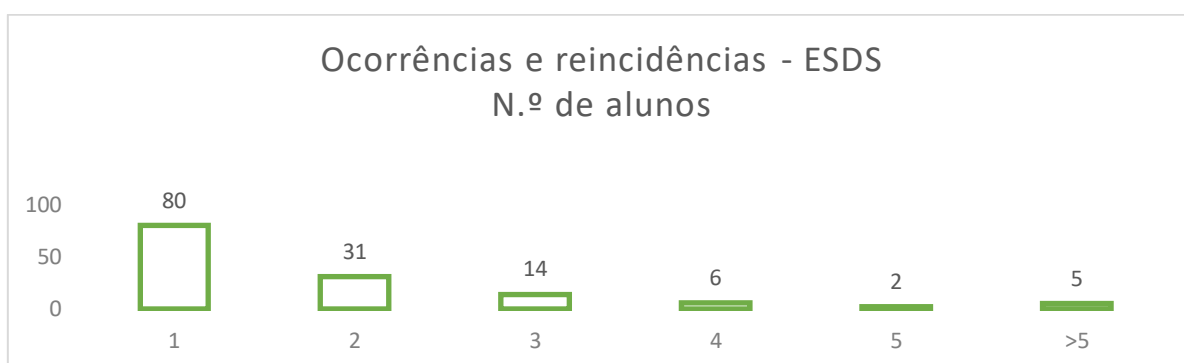


Gráfico n.º 29

3. Alteração do comportamento dos alunos

De acordo com informação recolhida nas atas das reuniões de avaliação, a evolução/alteração do comportamento dos alunos da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva e da Escola Secundária de Domingos Sequeira que foram alvo de participações e/ou de processos disciplinares foi a seguinte:

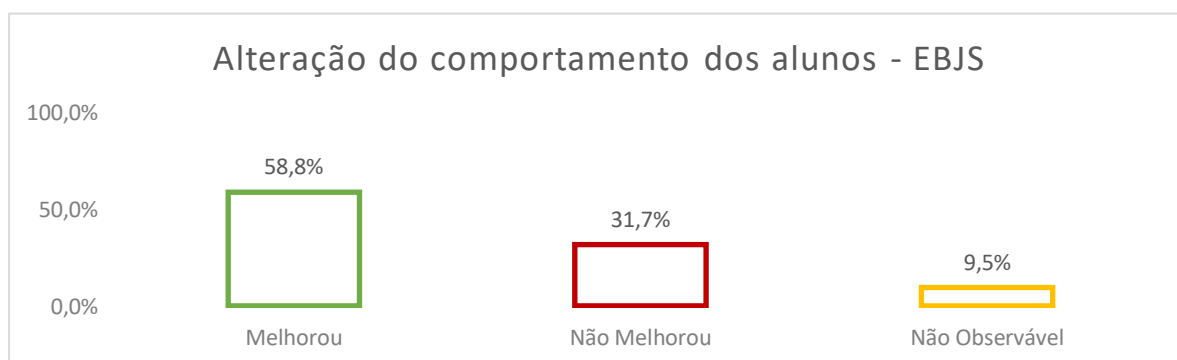


Gráfico n.º 30

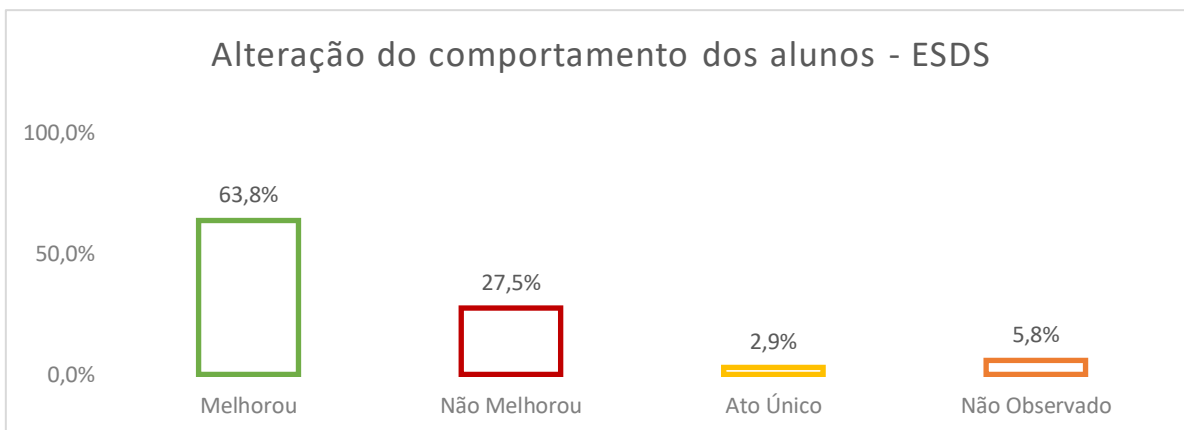


Gráfico n.º 31

Tendo em consideração os dados apresentados no gráfico 30, constata-se que 58,8% dos alunos na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, melhoraram o seu comportamento. Não melhoraram o comportamento 31,7% dos alunos e não foi possível avaliar a alteração do comportamento de 9,5%.

Na Escola Secundária de Domingos Sequeira, 63,8% dos alunos melhoraram o seu comportamento, 2,9% dos alunos incorreu num ato único e não foi possível avaliar a alteração do comportamento de 5,8%. Não melhoraram o comportamento 27,5% dos alunos.

4. Avaliação do comportamento das turmas

Apresentam-se de seguida os dados referentes às avaliações do comportamento das turmas, de acordo com a informação colhida nas atas das reuniões de avaliação.

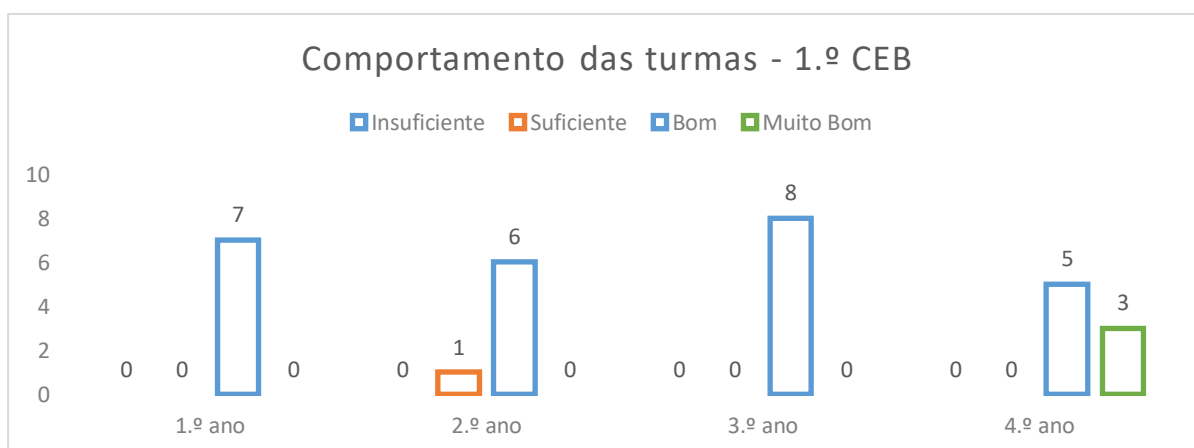


Gráfico n.º 32

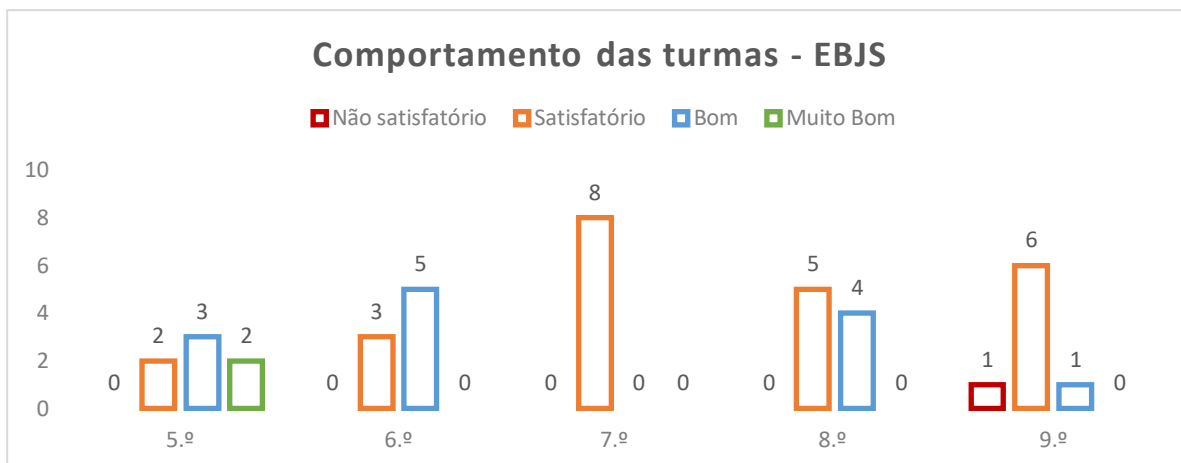


Gráfico n.º 33

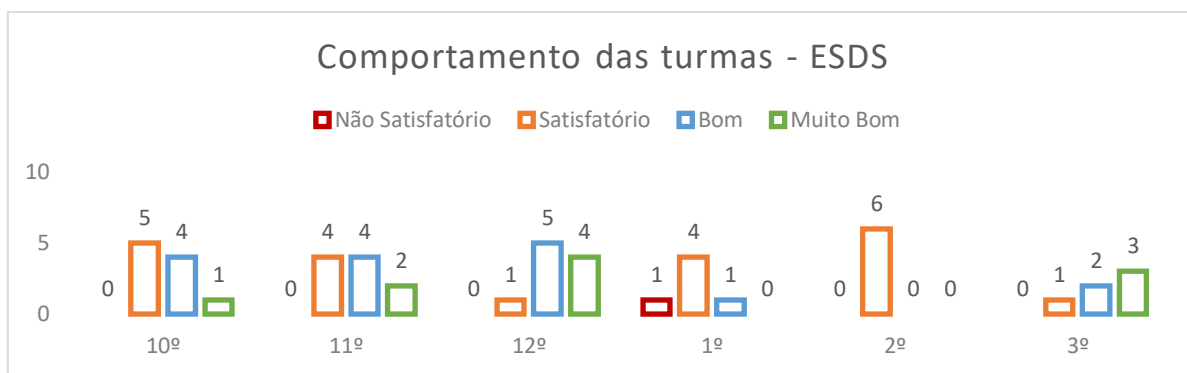


Gráfico n.º 34

O gráfico 32 revela-nos que a esmagadora maioria das turmas do 1.º Ciclo foram avaliadas de forma positiva ao nível do comportamento, de acordo com os parâmetros *Suficiente* (1), *Bom* (26) e *Muito Bom* (3).

De acordo com os dados apresentados no gráfico 33, observamos que, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, 24 turmas foram avaliadas com comportamento *Satisfatório*, 13 com comportamento *Bom*, 2 com *Muito Bom* e 1 com comportamento *Não Satisfatório*, no 9.º ano de escolaridade.

No que concerne ao gráfico 34, os dados da Escola Secundária de Domingos Sequeira demonstram que, das 48 turmas em avaliação, 21 turmas foram avaliadas com um comportamento *Satisfatório*, 16 com comportamento *Bom*, 10 turmas com a avaliação *Muito Bom*. Uma turma dos cursos profissionais foi avaliada com comportamento *Não Satisfatório*.

5. Participações sem ordem de saída da sala de aula

Tendo em consideração que, para que estejam reunidas as condições ideais de aprendizagem, é necessário um compromisso dos alunos ao nível da realização das tarefas e da manutenção de um bom ambiente em sala de aula, consideramos que os desvios às regras de trabalho na sala de aula merecem a nossa atenção. Neste âmbito, apresentam-se de

seguida as participações referentes ao comportamento dos alunos, sem ordem de saída da sala de aula:

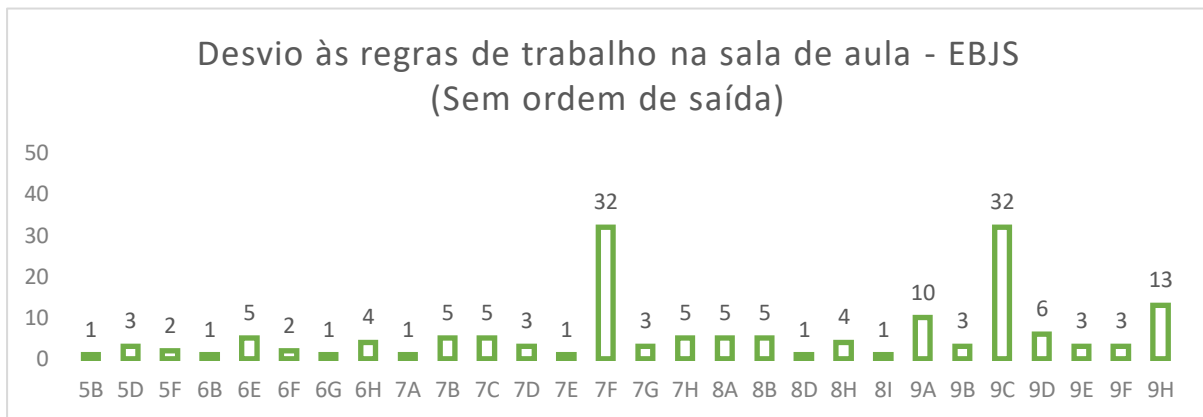


Gráfico n.º 35

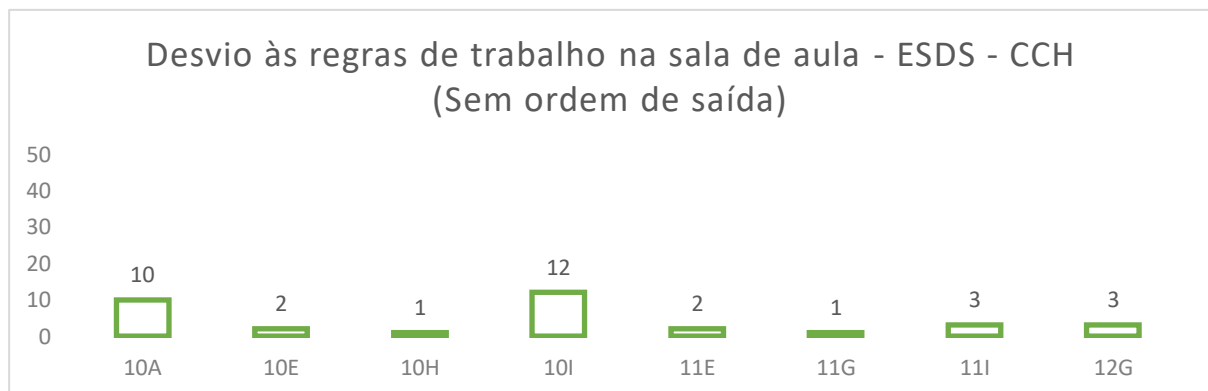


Gráfico n.º 36

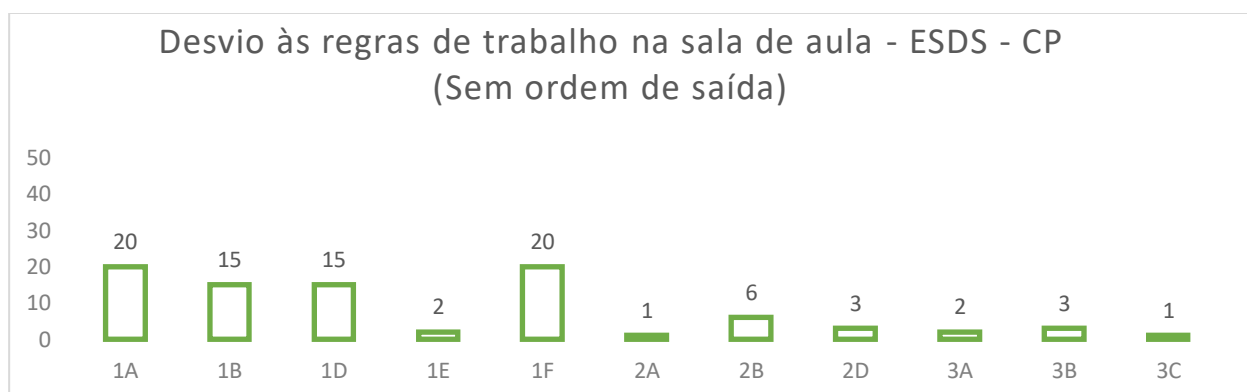


Gráfico n.º 37

6. Estratégias de intervenção implementadas e a implementar

No 1.º Ciclo, no início de ano letivo, os docentes titulares de turma deram a conhecer o Regulamento Interno, tendo sensibilizado para a necessidade de articulação com a escola e

do cumprimento das regras básicas de formação/educação, com vista à promoção do sucesso educativo. A articulação com os encarregados de educação foi efetuada, maioritariamente, via e-mail.

Na EB1 de Parceiros houve uma ocorrência que envolveu um aluno do 3.º ano de escolaridade, tendo sido implementadas medidas preventivas e pedagógicas, após ter sido desencadeado um processo de averiguação por ordem do Sr. Diretor.

Na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, deu-se continuidade ao desenvolvimento e implementação de estratégias que levam à diminuição de ocorrências disciplinares através dos seus docentes, diretores de turma e Direção.

O contacto célere com os encarregados de educação foi feito zelosamente, quer através do respetivo Diretor de Turma, quer por parte da Direção da Escola.

Salienta-se as diligências que a Direção da Escola fez nas turmas onde o comportamento foi pior, tendo-se verificado a deslocação dum membro da Direção às salas destas turmas, insistindo-se no diálogo, chamadas de atenção, advertências e consciencialização da importância de um comportamento correto, assim como reuniões entre a Direção e os alunos que manifestaram um comportamento inadequado e respetivos Encarregados de Educação.

Deu-se primazia ao diálogo entre alunos e docentes/diretores de turma/ encarregados de educação.

Naquela escola, foram implementadas as seguintes estratégias:

- reuniões dos elementos da Direção com os diretores de turma, a fim de prestarem esclarecimentos relativamente aos procedimentos a efetuar no caso de ocorrências disciplinares;
- uniformização na forma de atuação com definição de critérios para cada conselho de turma;
- reuniões entre a Direção e os delegados de turma onde o tema (In)Disciplina foi amplamente tratado, com posterior *feedback* à turma;
- contacto direto entre membros da Direção e todas as turmas da escola;
- encaminhamento de alunos com atitudes incorretas para a Direção da Escola;
- reunião com os alunos, os encarregados de educação e o elemento da equipa do Observatório da (In)Disciplina ou outros professores nomeados, a fim de proceder à averiguação das ocorrências;
- atuação imediata por parte dos diretores de turma e Direção em caso de incidentes comportamentais;
- diligência efetiva na comunicação com os encarregados de educação, quer telefonicamente, quer presencialmente;
- primazia atribuída ao diálogo entre os vários elementos da comunidade educativa;
- implementação de momentos de diálogo entre os alunos a quem foi dada ordem de saída da sala de aula e os respetivos professores em cujas aulas essa situação se verificou;

- possibilidade de proporcionar ao aluno incumpridor momentos de reflexão que lhe permitissem entender a gravidade das suas atitudes e o modo de as poder corrigir;
- aplicação de medidas corretivas ou sancionatórias.

Na Escola Secundária de Domingos Sequeira, foram implementadas as seguintes estratégias preventivas:

- envio de informação aos diretores de turma através de apresentação PowerPoint, a fim de os informar relativamente aos procedimentos a efetuar no caso de ocorrências disciplinares;
- continuação das sessões de sensibilização ao desenvolvimento de competências socioemocionais com três turmas de alunos dos 1.º e 10.º anos pela psicóloga Cristina Marques e pela professora Conceição Fernandes;
- reunião do Diretor e da Subdiretora com os delegados de turma, a fim de os informar sobre as regras de funcionamento da escola e de apelar à colaboração no cumprimento das mesmas;
- reunião dos elementos da equipa do Observatório da (In)Disciplina com alunos, a fim de proceder à mediação de conflitos e solicitar a alteração de comportamentos e o compromisso pela promoção do bem-estar na sala de aula e na escola;
- atuação concertada e diligente dos diretores de turma, quer na resolução dos problemas em sala de aula, quer nos contactos com os encarregados de educação, ou com a Direção, destacando-se uma diretora de turma e respetivo conselho de turma, ao nível da deteção célere e eficaz de comportamentos de *bullying*;
- reunião com alunos por parte dos elementos da equipa do Observatório da (In)Disciplina, a fim de proceder à averiguação, no âmbito da ocorrência de comportamentos de *bullying*, e à mediação de conflitos;
- reunião dos alunos de uma turma dos cursos profissionais com a coordenadora do Observatório da (In)Disciplina e a adjunta do Diretor, professora Clara Alves, a fim de serem ouvidos e aconselhados a alterarem o comportamento;
- participação dos membros do Observatório da (In)Disciplina em algumas reuniões de conselho de turma de carácter disciplinar;
- monitorização semanal, com registos de atitudes e comportamentos dos alunos, nas turmas dos cursos profissionais.

Nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), com o projeto Aprender a gerir emoções (AGE), correlacionado com um conjunto de outros programas e projetos, nomeadamente, o projeto Humanosofia, o programa de Mentoria(s), de Promoção e Prevenção Temática Cyberbullying e Pegada Digital e de Mediação Escolar, envolveu um total de 1357 alunos, até ao 2.º período, e 1137, no 3.º período.

Após as reuniões de avaliação do 3.º período, os elementos do Observatório da (In)Disciplina procederam à análise das atas dos conselhos de turma, no que concerne à

análise do comportamento dos alunos, tendo colhido dados relativamente aos seguintes aspetos:

- comportamento global da turma;
- estratégias implementadas pelos diretores de turma e restantes professores (advertências orais, repreensão dos infratores, contactos e reuniões com os encarregados de educação);
- estratégias/recomendações para melhorar o comportamento individual e coletivo, aumentando o sucesso dos alunos;
- alunos com comportamentos meritórios;
- alunos que merecem alguma atenção, pelo facto de perturbarem o normal funcionamento das aulas.

As medidas e estratégias a adotar para melhoria do comportamento indicadas nas atas são as seguintes:

- estabelecimento de regras muito claras;
- apelo à mudança de atitudes e maior responsabilização dos alunos face ao cumprimento das regras e ao estudo;
- alteração da disposição dos alunos dentro da sala de aula;
- contacto célere e mais frequente com os encarregados de educação e responsabilização;
- solicitação da atuação complementar e concertada dos encarregados de educação;
- uniformização das normas de atuação e maior rigor nos comportamentos em sala de aula;
- firmeza na atuação com tolerância zero para as atitudes menos corretas;
- monitorização semanal, com registos diários de atitudes e comportamentos dos alunos, nas turmas dos cursos profissionais;
- intervenção dos elementos do Observatório da (In)Disciplina;
- marcação de conselhos de turma de carácter disciplinar;
- reforço positivo às melhorias de comportamento dos alunos.

7. Medidas disciplinares

Na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva e na Escola Secundária de Domingos Sequeira decorreram conselhos de turma com carácter disciplinar, dando cumprimento ao estipulado no ponto 7 do artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

Foram aplicadas medidas disciplinares pelo Diretor a 24 alunos (17 alunos nos 2.º e 3.º ciclos; 7 alunos no ensino secundário).

Apresenta-se, de seguida, um gráfico e um quadro resumo com as medidas disciplinares aplicadas no Agrupamento no presente ano letivo.



Gráfico n.º 38

Quadro n.º 1 - Medidas Disciplinares

| Medidas Disciplinares | | Ano de Esc. | N.º | Total Parcial | Total |
|---|--|-------------|-----|---------------|------------|
| CORRETIVAS | Ordem de saída da sala de aula | 1.º CEB | 6 | 220 | 225 |
| | | EBJS | 76 | | |
| | | ESDS | 138 | | |
| | Tarefas e atividades de integração na escola | 1.º CEB | - | 5 | |
| | | EBJS | - | | |
| | | ESDS | 5 | | |
| SANCIONATÓRIAS | Suspensão | 1.º CEB | - | 11 | 16 |
| | | EBJS | 10 | | |
| | | ESDS | 1 | | |
| | Repreensão registada | 1.º CEB | - | 5 | |
| | | EBJS | 2 | | |
| | | ESDS | 1* | | |
| CORRETIVAS E SANCIONATÓRIAS | Proibição de usar telemóvel no recinto escolar; Suspensão suspensa | 1.º CEB | - | 1 | 6 |
| | | EBJS | 1 | | |
| | | ESDS | - | | |
| | Proibição de usar telemóvel no recinto escolar; Repreensão registada | 1.º CEB | - | 1 | |
| | | EBJS | 1 | | |
| | | ESDS | - | | |
| | Proibição de usar telemóvel no recinto escolar; Suspensão | 1.º CEB | - | 1 | |
| | | EBJS | 1 | | |
| | | ESDS | - | | |
| | Tarefas e atividades de integração na escola; Proibição de usar telemóvel no recinto escolar; Repreensão registada | 1.º CEB | - | 2 | |
| | | EBJS | 2 | | |
| | | ESDS | - | | |
| * 1 das medidas de repreensão registadas foi aplicada por um professor. | | | | TOTAL | 247 |

V - CONCLUSÃO

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, na sequência de algumas participações disciplinares de um aluno, com tipologia de grau II e III, foi necessário empreender um conjunto de ações que envolveram averiguações, reuniões e afetação de mais recursos humanos. Neste âmbito, os elementos da EMAEI e do PIICIE ponderaram com a professora titular de turma a melhor estratégia a desenvolver. No computo geral a avaliação das turmas deste nível de ensino foi muito positiva.

Na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva, verificou-se uma intervenção diligente e rápida da Direção e dos diretores de turma no contacto com os encarregados de educação.

Na Escola Secundária de Domingos Sequeira, a Direção, o Observatório da (In)Disciplina e os diretores de turma envolveram os encarregados de educação no sentido de alterar os comportamentos considerados inadequados e ter uma atuação conjunta concertada e uniforme, sempre que possível.

Em todos os níveis de ensino, damos nota de uma atuação célere e assertiva dos professores, diretores de turma e Direção no âmbito do acompanhamento das situações de indisciplina.

Constatou-se a preocupação e o reconhecimento da importância da articulação com os encarregados de educação, assim como a necessidade de informá-los da situação escolar/comportamental dos seus educandos.

No que concerne ao desvio às regras de trabalho na sala de aula, sem ordem de saída, os dados permitem-nos constatar que existem alunos que perturbam o normal funcionamento das aulas, com incidência em turmas devidamente identificadas.

De acordo com as atas dos conselhos de turma, alguns alunos não assumem uma postura correta em sala de aula, revelando desinteresse, falta de colaboração e empenho. São assinalados frequentemente os telemóveis e as atitudes de brincadeira e conversa como fatores de perturbação do normal funcionamento das aulas.

As referidas ocorrências constituem um indicador crucial para as tomadas de decisão sobre a implementação de medidas preventivas pelos conselhos de turma e demais órgãos. Neste âmbito, merece ser distinguida a monitorização da alteração do comportamento dos alunos pelos diretores de turma dos cursos profissionais, em grelha partilhada com os restantes professores, metodologia implementada em todas as turmas dos cursos profissionais. Paralelamente, no ensino secundário, foram agendadas reuniões com o SPO, diretores de turma e encarregados de educação no âmbito da reorientação vocacional de alguns alunos. Esta medida decorreu das dificuldades sentidas pelos discentes, visto que os cursos que frequentavam não correspondiam às suas expectativas e interesses. Alguns

apresentaram, igualmente, muitas lacunas ao nível dos conhecimentos imprescindíveis à frequência de determinados cursos.

Atendendo à interrupção das atividades letivas presenciais e à adoção generalizada do ensino à distância e do teletrabalho, no início do 2.º período, não se podem estabelecer comparações com os dados dos anos letivos transatos.

Considerando o cumprimento do plano de ensino à distância (E@D), no qual se definiu um conjunto de medidas e estratégias e onde se destacaram os deveres dos alunos e o cumprimento do Regulamento Interno e dos normativos legais, as atas dos conselhos de turma dão nota do seguinte:

- a modalidade de E@D foi pouco produtiva, em algumas turmas, pela falta de empenho dos alunos na realização das tarefas propostas para o trabalho autónomo;
- nas aulas síncronas, alguns alunos evidenciaram alguma distração, ou não respondiam acertadamente, mostrando falta de empenho;
- é difícil avaliar o comportamento de forma fidedigna nas aulas síncronas, atendendo a que, na maioria das vezes, não existe a perceção do que se está a passar, devido à ausência de câmaras, microfones, partilha de ecrã ou rede fraca de *internet*;
- em algumas turmas, verificou-se uma ligeira melhoria do comportamento global da turma em regime de E@D, uma postura bastante correta e cumpridora, de respeito pelos professores e pela especificidade desta modalidade de ensino.

Como uma mais-valia do Agrupamento, salientamos o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), com o projeto Aprender a Gerir Emoções (AGE), correlacionado com um conjunto de outros programas e projetos, nomeadamente, o projeto Humanosofia, o programa de Mentoria(s), de Promoção e Prevenção Temática Cyberbullying e Pegada Digital e de Mediação Escolar, que interveio com um número elevado de alunos numa perspetiva preventiva. Atendendo à afetação de mais uma psicóloga foi possível abranger um maior número de alunos em todos os níveis de ensino.

Neste âmbito, é de referir que os alunos alvo de intervenção ao nível da mediação de conflitos e do apoio psicopedagógico não voltaram a reincidir ou diminuíram a perturbação em sala de aula.

Relativamente às turmas com maior número de participações e de reincidências, o Observatório da (In)Disciplina considera pertinente a continuidade de estratégias concertadas entre a Direção, o conselho de turma, o Observatório da (In)Disciplina e os encarregados de educação. Para o efeito, propõe as seguintes estratégias:

- ações de sensibilização dirigidas aos alunos;
- conhecimento mais aprofundado do contexto sociofamiliar e da orientação vocacional dos alunos reincidentes;

- uniformização das normas de atuação;
- acompanhamento de alunos pelo SPO e/ou por professores tutores;
- articulação estreita com os encarregados de educação;
- monitorização, pelo diretor de turma, das ocorrências em sala de aula e da evolução do comportamento dos alunos;
- em situações que exijam o reforço da autoridade do professor, recurso à aplicação da medida sancionatória de repreensão registada pelo professor, a ser averbada ao processo individual do aluno, conforme previsto no Decreto-Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro;
- continuação da monitorização contextual e mediação na gestão de conflitos;
- prosseguimento das ações de sensibilização dirigidas aos alunos no âmbito do desenvolvimento de competências socioemocionais;
- reuniões de assembleia de delegados de turma;
- nos cursos profissionais, continuação do acompanhamento semanal dos alunos reincidentes;
- no caso de existir E@D, a definição clara das regras das sessões síncronas e articulação com os encarregados de educação no caso de perturbação do normal funcionamento das mesmas;
- reunião da Direção e de elementos do Observatório da (In)Disciplina com os alunos reincidentes, que não melhoraram o comportamento após reunião do diretor de turma com o respetivo encarregado de educação;
- continuidade do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

*Analizado em Conselho Pedagógico
6 de setembro de 2021*

REFERÊNCIAS

Amado, J. & Freire, I. (2014). Uma visão holística da(s) indisciplina(s) na escola. In J. Machado & J. M. Alves (orgs.), *Melhorar a escola. Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas* (pp. 55-71). Porto: Universidade Católica.